

24h*

APÓS DOIS ATAQUES EM TRÊS DIAS À PEDRA DE XANGÔ, POVO DE SANTO PEDE ATUAÇÃO DO MP

153

casos de intolerância religiosa desde 2013

272

casos de racismo, segundo a Sepromi

57

casos relacionados contados desde 2013

16

ataques a terreiros foram contabilizados

Pedra de Xangô foi tombada em 2017



FOTOS DE MAURO AKIN NASSOR

cultural e sagrado”.

No último dia 29 de dezembro foram encontrados ao redor da pedra cerca de 100 quilos de sal. Anteontem, houve um novo ataque, considerado pela comunidade religiosa como uma represália de evangélicos aos rituais feitos no local.

Maria Alice Pereira da Silva, advogada responsável pela petição, disse que o ataque já ocorreu outras vezes. “Infelizmente, esta não é a primeira vez que esse tipo de crime é cometido contra a Pedra de Xangô”, disse.

QUEIMA

No documento ao MP-BA é denunciado que “bandidos jogaram centenas de quilos de sal na Pedra, elemento que, para os evangélicos – sobretudo entre as práticas pentecostais –, tem o poder de ‘queima’, procedimento que, segundo eles, deve gerar uma espécie de purificação”.

Após o ataque, segundo Baroci, pai do terreiro Ilê Axé Odé Atiya Re, o local passou por um ossé – rito de limpeza e renovação. No entanto, anteontem, foi encontrada uma nova quantidade de sal ao redor da Pedra, em quantidade menor.

“Estamos lutando pela urbanização dessa área porque temos, principalmente nos períodos de feriados, a questão de invasões. Outra coisa que também pedimos, desde o tombamento é a implantação de câmeras”, disse a iyaegbé do Terreiro Oxalufá, Sônia Silva.

O prefeito ACM Neto disse que há um projeto de implantação de um parque na região. “A gente vai implantar um parque ali, os estudos já estão bem avançados. Com a implantação do parque, a gente leva ocupação, leva pessoas, leva alternativa, inclusive de lazer, para a região. É dessa forma que nós estimamos que os problemas de violência venham a reduzir”, disse Neto.

SEGURANÇA E OCUPAÇÃO

De acordo com a Polícia Militar, a patrulha na área onde está localizada a pedra é realizada pela 3ª CIPM (Cajazeiras), com reforço da Rondesp Central e do Peto. As rondas serão intensificadas.

A Secretaria de Promoção da Igualdade Racial (Sepromi) não foi acionada sobre o caso, mas se colocou à disposição. Segundo a pasta, entre 2017 e 2018 houve um aumento de 124% nos crimes de intolerância religiosa na Bahia. Nos últimos seis anos, o crescimento foi de 2.250% (veja números acima).

NILSON MARINHO* E YASMIM GARRIDO*, COLABOROU VINCÍUS NASCIMENTO* *COM SUPERVISÃO DO CHEFE DE REPORTAGEM JORHE GAUTHIER

Em defesa de Xangô

O ato de intolerância religiosa contra a Pedra de Xangô, em Cajazeiras, não deve passar impune. Foi por isso que, após denunciarem o despejo de cerca de 100 quilos de sal no local, no dia 28 de dezembro, frequentadores de terreiros encaminharam ao Ministério Público da Bahia (MP-BA), ontem, uma petição cobrando a apuração do caso e a criação de uma unidade de conservação do espaço sagrado para as religiões de matriz africana.

Ontem de manhã, a co-

munidade religiosa esteve no local para um ato simbólico: foram colhidas assinaturas para a petição, encaminhada ao Núcleo de Defesa do Patrimônio Artístico e Cultural (Nudhepac).

De acordo com a promotora de Justiça Lívia Vaz, o órgão MP-BA “já tomou conhecimento do ato e irá instaurar procedimento para a apuração”, que tem como propósito “ações concretas por parte do poder público municipal para a proteção de tão importante patrimônio

“Infelizmente, esta não é a primeira vez que esse tipo de crime é cometido contra a Pedra de Xangô. (Anteriormente) A Pedra ficou imersa em 200 quilos de sal **Maria Alice Pereira da Silva**

Advogada responsável pela petição

